



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8676586>


Artigo Original

Construção e validação de um questionário para mensurar a percepção de treinadores de judô brasileiros, quanto as regras de competição das categorias de base

Construction and validation of a survey to measure the perception of brazilian judo coaches about the rules of competition in young judokas

Construcción y validación de una encuesta para medir la percepción de entrenadores de judo brasileños sobre las reglas de competencia en judokas

Antonio Carlos Tavares Junior¹ 

Júlio Wilson Dos-Santos¹ 

RESUMO

Objetivo: construir e validar um questionário, para mensurar a percepção de treinadores de judô brasileiros quanto as regras de competição das categorias Sub-9, Sub-11, Sub-13 e Sub-15, considerando 4 fatores: Segurança, Especialização Esportiva Precoce, Preparação Desportiva de Longo Prazo e Alterações nas Regras. **Metodologia:** O questionário construído foi um *Survey*, com perguntas fechadas de escala *Likert*. A validação desse instrumento psicométrico passou por 3 etapas: validação do conteúdo, por juízes experts (cientistas da área de ciências do esporte), estudo piloto com 30 treinadores e análise da consistência interna com a participação de 166 treinadores, das 5 regiões do país. **Resultados e discussão:** O conteúdo foi avaliado por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo, com ponto de corte 0,80. A análise fatorial confirmatória foi utilizada para avaliar a consistência interna, sendo retirados os itens com carga fatorial inferior a 0,40. **Conclusão:** Considerando os processos de construção e validação do questionário podemos afirmar que ele atende aos objetivos de investigação sobre as regras de competição das categorias de base do judô brasileiro.

Palavras-chave: Judô. Psicometria. Esportes Juvenis. Inquéritos e questionários.

¹ Universidade Estadual Paulista Paulista, Grupo de Estudos em Fisiologia do Exercício Aplicada ao Treinamento Esportivo, Bauru-SP, Brasil.

Correspondência:

Antonio Carlos Tavares Junior, Unesp, Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube 14-01, Vargem Limpa, Bauru - SP, CEP 17033-360. Email: professorjuniortavares@hotmail.com



ABSTRACT

Objective: to generate and validate a questionnaire to measure the perception of Brazilian judo coaches regarding the competition rules for the U-9, U-11, U-13 and U-15 categories, considering 4 factors: Safety Perspectives, Early Sports Specialization, Long-Term Athlete Development and Rule Changes. **Methods:** The validation of this psychometric instrument went through 3 stages: content validation by expert judges (scientists in the field of sports science), pilot study with 30 coaches and internal consistency analysis with the participation of 166 coaches, from the 5 regions of the country. **Results and discussion:** The content was evaluated using the Content Validity Coefficient, with a cutoff point of 0.80. Confirmatory factor analysis was used to evaluate internal consistency, with items with factor loadings lower than 0.40 were removed. **Conclusion:** Considering the process of generating and validating the questionnaire, we can say that it meets the research objectives on the competition regulation of the Youth class of Brazilian judo.

Keywords: Judo. Psychometrics. Youth Sports. Surveys and questionnaires.

RESUMEN

Objetivo: Generar y validar un cuestionario para medir la percepción de los entrenadores de judo brasileños sobre las reglas de competición de las categorías Sub-9, Sub-11, Sub-13 y Sub-15, considerando 4 factores: Perspectivas de Seguridad, Especialización Deportiva Temprana, Desarrollo de atletas a largo plazo y cambios de reglas. **Metodología:** La validación de este instrumento psicométrico pasó por 3 etapas: validación de contenido por jueces expertos (científicos en el campo de las ciencias del deporte), estudio piloto con 30 entrenadores y análisis de consistencia interna con la participación de 166 entrenadores, de las 5 regiones del país. **Resultados y discusión:** El contenido fue evaluado mediante el Coeficiente de Validez de Contenido, con un punto de corte de 0,80. Se utilizó un análisis factorial confirmatorio para evaluar la consistencia interna, eliminando los ítems con cargas factoriales inferiores a 0,40. **Conclusión:** Considerando el proceso de generación y validación del cuestionario, podemos decir que cumple con los objetivos de la investigación sobre la regulación de la competencia de la clase Juvenil del judo brasileño.

Palabras Clave: Judo. Psicometría. Deportes juveniles. Encuestas y cuestionarios.

INTRODUÇÃO

A competição tende a ser norteadora do treinamento (Myer *et al.*, 2016) e, portanto, suas regras podem balizar os métodos de preparação e o processo de ensino de técnicas específicas. Nesse sentido, regras de competição para categorias de base idênticas as de adultos podem levar a equívocos nas cargas, estratégias e exigências de treinamento e inibir a Preparação Desportiva de Longo Prazo (PLP), incentivando a Especialização Esportiva Precoce (EEP) (Brito; Fonseca; Rolim, 2004; Harber, 2019).

Considerando a importância das regras para as categorias de base sabe-se que alguns esportes como hóquei no gelo, futebol americano, lacrosse e o futebol em alguns países possuem regras próprias para esse público (Harmon *et al.*, 2013). No judô, essa prática também ocorre com as 3 principais potências mundiais: Japão, França e Rússia (All Japan Judo Federation, 2022; Fédération Française de Judo, 2022; Russian Judo Federation, 2022; Tavares Junior, 2022). Contudo, no Brasil nenhuma adaptação é prevista nas regras de competição de judô para crianças e adolescentes (Confederação Brasileira de Judô, 2021), exceto a duração das lutas e proibição de estrangulamentos e chaves de braço, o que é uma prática tradicional.

Ponderando o panorama das categorias de base do judô brasileiro, ainda não sabemos a percepção de treinadores brasileiros sobre as regras praticadas no Brasil, para as categorias, *i.e.*, Sub-9 ao Sub-15 quanto aos quesitos Segurança (SEG), Especialização Esportiva Precoce (EEP) e Preparação Desportiva de Longo Prazo (PLP). Além disso, não há na literatura um instrumento de pesquisa validado com o objetivo de realizar um levantamento com os treinadores brasileiros acerca das regras das categorias de base do judô nacional e se eles são favoráveis a Alterações (ALT) nessas regras. Por outro lado, por meio da psicometria, entende-se ser possível construir e validar um instrumento quantitativo para verificar a percepção dos treinadores brasileiros de judô quanto as regras de competição das categorias de base.

A psicometria se caracteriza por conceber medidas para representar com maior precisão a descrição e observação de fenômenos naturais, estabelecendo evidências de validade de construto, confiabilidade e validação teórica (American Educational Research Association; American Psychological Association; National Council on Measurement in Education, 2014). A validade de um instrumento psicométrico pode ser definida como o grau em que a fundamentação teórica e as evidências acumuladas corroboram as interpretações pretendidas nos scores de um teste (Pasquali, 2010). Em suma, a validade pode ser definida como a capacidade de um instrumento em medir com precisão aquilo que ele se propõe (Bienemann; Damásio, 2017).

Assim, o objetivo desse estudo é construir e validar um questionário, para

mensurar a percepção de treinadores de judô brasileiros quanto a necessidade de ALT das regras de competição das categorias Sub-9, Sub-11, Sub-13 e Sub-15 no Brasil, considerando as perspectivas de SEG, EEP, PLP.

MÉTODO

Tendo como exemplo as regras de competição das categorias de base das três principais potências do judô mundial (Japão, França e Rússia) (Tavares Junior, 2022), foi elaborado um questionário do tipo *Survey*, com perguntas fechadas de escala *Likert*, utilizada para medir a opinião aprofundada a respeito de um objeto específico (Pasqueli, 2010), neste caso a percepção dos treinadores de judô brasileiros sobre as regras de competição das categorias de base. O questionário é uma técnica de investigação que procura captar crenças, sentimentos, percepções e opiniões dos sujeitos, apresentando poucas distorções nas respostas (Alves-Mazzotti; Gewandsznajder, 1998). Com o advento da internet e posteriormente das redes sociais, esse tipo de instrumento de pesquisa possibilita um alcance maior de sujeitos, permitindo que o pesquisador amplie a coleta de dados, mesmo distante geograficamente.

Posteriormente a sua construção, o questionário passou por um processo de validação de conteúdo, dividido em duas etapas (avaliação por juízes experts, avaliação pelo público-alvo) e de medida (avaliação de consistência interna) (*American Educational Research Association; American Psychological Association; National Council on Measurement in Education*, 2014).

CONSTRUÇÃO INICIAL DO QUESTIONÁRIO

Os itens do instrumento foram gerados com 4 fatores: 1-) Percepção sobre a segurança proporcionada pelas regras das categorias de base (SEG); 2-) Percepção da influência das regras na Especialização Esportiva Precoce (EEP); 3-) Percepção da contribuição das regras no processo de Preparação Desportiva de Longo Prazo (PLP); 4-) Concordância sobre alterações das regras para a categoria de base (ALT).

Foi atribuído um escore para cada questão e escores para cada fator investigado pelo instrumento de pesquisa. Os itens foram organizados em forma de afirmações e as respostas variaram entre 5 níveis: "Concordo totalmente" (1 ponto); "Concordo" (2 pontos); "Nem concordo e nem discordo" (3 pontos); "Discordo" (4 pontos) e "Discordo totalmente" (5 pontos). Assim criou-se 2 níveis positivos, 2 níveis negativos e 1 nível neutro, conforme recomendação da literatura (*American Educational Research Association; American Psychological Association; National Council on Measurement in Education*, 2014; Pasqueli, 2010). A interpretação dos resultados da escala possui a seguinte orientação:

- a- SEG: quanto maior os escores, menor percepção de que as regras são seguras;
- b- EEP: quanto maior os escores, menor percepção da influência das regras na Especialização Esportiva Precoce;
- c- PLP: quanto maior os escores, menor percepção da contribuição das regras no processo de Preparação Desportiva de Longo Prazo;
- d- ALT: quanto maior os escores, menor concordância na alteração das regras para as categorias de base.

Para a criação desse questionário e seus fatores um Checklist foi utilizado como referência (Damásio; Borsa, 2017) (Quadro 1).

Quadro 1 - Checklist para criação de instrumento psicométrico

Revisão da literatura	Resposta
Tem segurança na definição do construto?	() Sim () Não
Tem segurança nos aspectos operacionais do construto?	() Sim () Não
Já fez a lista de aspectos operacionais que servirão de base para criação dos itens?	() Sim () Não
Definiu quantos fatores o instrumento teoricamente deve ter?	() Sim () Não
Criação dos Itens	() Sim () Não
Criou itens pensando exatamente em qual fator ele deveria se encaixar?	() Sim () Não
Criou um número maior de itens do que o previsto?	() Sim () Não
Construiu itens pensando na faixa-etária/nível educacional da amostra?	() Sim () Não
Evitou regionalismos?	() Sim () Não
Pensou em termos plausíveis para todo o país?	() Sim () Não
Acredita que todos os itens avaliam um único traço?	() Sim () Não
Escreveu os itens em uma única sentença, sempre que possível?	() Sim () Não
Evitou duas negações?	() Sim () Não
Evitou itens que avaliam os antecedentes e consequentes do construto e não o construto em si?	() Sim () Não
Está seguro de que os itens medem exclusivamente o construto de interesse e não construtos correlatos (nem que tangencialmente)?	() Sim () Não
Criou itens fáceis, médios e difíceis?	() Sim () Não

Portanto, a versão inicial do instrumento, antes da validação e refinamento da medida, foi finalizada após todas as respostas para o checklist serem "sim". Dessa maneira, o questionário preliminar constou de 08 itens de identificação dos participantes, 05 itens para o fator SEG, 07 itens para o fator EEP, 07 itens para o fator PLP e 09 itens para o fator ALT.

PROCEDIMENTOS E AMOSTRA

Esse estudo respeitou os procedimentos de acordo com a declaração de Helsinki de 1995 e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa pela Plataforma Brasil e aprovado sob registro CAAE: 48449221.6.0000.5398. A seleção dos participantes/treinadores foi aleatória e todos concordaram em participar da pesquisa por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a validação de conteúdo pelos juízes experts, foram convidados 35 treinadores de judô para comporem um estudo piloto e participarem de um processo de validação pelo público-alvo. 30 treinadores responderam ao questionário e participaram dessa fase.

Posteriormente, o instrumento de pesquisa foi disponibilizado via *Google Forms*, por meio do aplicativo *Whats App*, em diversos grupos de treinadores de judô, bem como por e-mail e por outras redes sociais: *Instagram* e *Facebook*, com a intenção da validação do conteúdo pelo público-alvo. O questionário foi respondido por 211 treinadores, dos quais 166 contemplaram os critérios de inclusão: ser no mínimo faixa preta 1º Dan e atuar como treinador de judô há mais de 05 anos. Desses, 27 são do sexo feminino e 139 do sexo masculino. O poder amostral é de 99%, considerando o nível de significância de 5%, calculado utilizando o software G-Power versão 3.1.9.6 (*Franz Faut, Universität Kiel Germany*).

ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise de conteúdo foi realizada por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) (Hernandez-Nieto, 2002), no qual os juízes experts e, posteriormente, os treinadores utilizaram uma escala de 1 a 5 para os 3 indicadores em cada item do instrumento. Os escores de 1 a 5 representam uma avaliação de seguinte escala: a-) nada claro – totalmente claro; b-) nada pertinente – totalmente pertinente; c-) nada relevante – totalmente relevante. Para as questões de 01 a 08, relacionadas a identificação dos participantes, solicitou-se sugestões, caso julgassem necessárias. Em todos os itens (01 a 36) havia um espaço para comentários e sugestões.

Calculou-se a média para cada um dos indicadores e aplicou-se a seguinte fórmula para determinar o CVC de um item:

- $CVC = \text{média}/\text{maior escore possível}$;
- $CVC_{\text{corrigido}} = CVC - Viés$, onde $viés = (1/\text{número de juízes})\text{número de juízes}$
- $CVC_{\text{Total}} = \text{média de todos os itens em cada um dos indicadores}$
- Ponto de corte = 0,80.

Para determinar a consistência interna do instrumento, após as coletas de dados, foi realizada uma Análise Fatorial Confirmatória. Com isso, pôde-se refinar a medida, estabelecendo quais itens representam melhor os fatores determinados. Os itens foram ajustados de acordo com a carga fatorial, descartando aqueles desnecessários para avaliação da medida (carga fatorial < 0,40), conforme considerações da literatura (Bienemann; Damásio, 2017).

A análise foi implementada utilizando o método de estimação *Robust Diagonally Weighed Least Squares* (RDWLS), adequados para dados categóricos (Di Stefano; Morgan, 2014). A confiabilidade do modelo foi avaliada pelos seguintes índices de ajustes e suas respectivas referências: a-) valor $\chi^2/df \leq 5$; b-) *Comparative Fit Index* (CFI) $\geq 0,90$; c-) *Tucker Lewis Index* (TLI) $\geq 0,90$; d-) *Root Mean Square Error Aproximation* (RMSEA) $\leq 0,8$ com limite superior do intervalo de confiança $\leq 0,10$ (Bienemann; Damásio, 2017; Brown, 2006). As análises foram feitas utilizando o software JASP Versão 0.14.1 (JASP TEAM, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A validação de conteúdo do instrumento passou por dois momentos distintos: avaliação por juízes experts, acadêmicos e cientistas da área de ciências do esporte e avaliação pelo público – alvo (estudo piloto com treinadores de judô). Durante esse processo buscou-se conceber um instrumento claro, de fácil compreensão, com linguagem adequada ao público-alvo, pertinente para a área e embasado teoricamente nos fatores que seriam mensurados. Posteriormente, o instrumento passou por um refinamento de medida, por meio de análise da consistência interna, conforme descrito a seguir.

AVALIAÇÃO POR JUÍZES EXPERTS

Na primeira etapa o instrumento foi submetido a 5 experts da área que avaliaram os itens de 09 a 36, que compunham o construto original, quanto aos indicadores: clareza, pertinência prática e relevância teórica (Alves-Mazzotti, 2006; Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Pasquali, 2010). A Tabela 2 retrata o CVC_Corrigido de cada um dos itens e CVC_Total do instrumento de pesquisa.

Tabela 1 - Coeficiente de Validade de Conteúdo

Questões	CVC_Clareza	CVC_Pertinência	CVC_Relevância
9	0,80	0,80	0,84
10	0,88	0,88	0,92
11	0,88	0,88	0,88
12	0,88	0,92	0,92
13	0,92	0,96	0,96
14	0,92	0,88	0,92
15	0,80	0,88	0,80
16	0,84	0,84	0,88
17	0,96	0,88	0,92
18	0,84	0,92	0,84
19	0,80	0,88	0,80
20	0,88	0,84	0,88
21	0,96	0,92	0,96
22	0,88	0,88	0,84
23	0,96	0,92	0,96
24	0,88	0,88	0,88
25	0,96	0,96	1,00
26	0,92	0,92	0,92
27	0,76*	0,80	0,80
28	0,88	0,84	0,88
29	0,96	0,92	0,96
30	0,96	0,96	1,00
31	0,84	0,84	0,84
32	0,84	0,96	0,84
33	0,96	0,96	0,96
34	0,96	0,92	0,96
35	0,88	0,96	0,96
36	0,96	0,96	0,96
CVC_Total	0,89	0,90	0,90

Posteriormente, levando em consideração o CVC e as sugestões apresentadas pelos avaliadores o instrumento de pesquisa foi reformulado. A questão 27 (pertencente ao fator PLP), a qual obteve no quesito clareza coeficiente abaixo do valor de corte, foi totalmente reescrita conforme sugestão dos experts. Do mesmo modo, mudanças na organização e nos enunciados de algumas questões, quando havia mais de uma sugestão nesse sentido, foram acatadas. Houve uma reformulação estética na parte de identificação dos participantes.

AVALIAÇÃO PELO PÚBLICO-ALVO: ESTUDO PILOTO

Após a avaliação pelos juízes experts, o instrumento foi submetido a uma

avaliação pelo público-alvo, como um estudo piloto. Trinta treinadores avaliaram o instrumento quanto aos indicadores: clareza, adequação e compreensão dos itens (Bienemann; Damásio, 2017; Borsa; Damásio; Bandeira, 2012; Damásio; Borsa, 2017). O tempo de resposta do questionário foi de $10,5 \pm 2,5$ minutos.

A análise de concordância do público-alvo também foi avaliada por meio do CVC (Hernandez-Nieto, 2002). Nenhuma questão obteve coeficiente menor que 0,85. Não houve sugestões de alterações nas questões e os escores do CVC_Total foram: CVC_Clareza: 0,95; CVC_Adequação: 0,93; CVC_Compreensão: 0,97. Portanto, após o estudo piloto, o instrumento de pesquisa não sofreu modificações.

Em um primeiro momento, após revisão de literatura sobre os temas regras, SEG, EEP, PLP e ALT, o questionário foi elaborado abordando as temáticas da maneira mais clara possível. O questionário ainda foi melhorado com a avaliação dos juízes experts que sugeriram algumas alterações na escrita de alguns itens, tais como exclusão ou troca de palavras e terminologias, deixando o instrumento com maior clareza, objetividade e respaldado teórico. Essas sugestões vão ao encontro daquilo que se pretende nessa fase da validação e é proposto pela literatura (American Educational Research Association; American Psychological Association; National Council On Measurement In Education, 2014; Pasquali, 2010). Após a melhora do instrumento, ele passou por um estudo piloto. O estudo piloto, testa o instrumento quanto as questões de clareza, adequação e compreensão, além de possíveis falhas técnicas, de acesso ou de retenção dos dados em uma população alvo (Bienemann; Damásio, 2017; Damásio; Borsa, 2017). Nenhuma falha foi encontrada nessa fase de validação e a fase anterior de validação de conteúdo, pelos juízes experts, mostrou-se muito eficaz, pois nenhuma alteração na estrutura do questionário foi sugerida e o CVC de todos os itens ficaram acima de 0,85 para os 03 quesitos analisados.

CONSISTÊNCIA INTERNA E REFINAMENTO DO INSTRUMENTO

A consistência interna do instrumento foi realizada por meio de Análise Fatorial Confirmatória. A Tabela 2 mostra a caracterização da amostra. Os itens foram avaliados quanto a carga fatorial, conforme ilustrado na Tabela 3. Também foi verificada a covariância residual para determinar um melhor ajuste do modelo.

Tabela 2 - Caracterização da amostra: treinadores de judô brasileiros

	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Geral
N	09	24	17	76	40	166
Idade (X ± DP)	49,9 ± 11,5	48,9 ± 11,2	46,1 ± 7,7	45,9 ± 11,6	44,1 ± 10,9	46,1 ± 11,02
Tempo de Atuação (X ± DP)	19,5 ± 14,5	21,8 ± 11,6	17,5 ± 10,9	19,5 ± 12,8	16,7 ± 11,3	19,01 ± 12,1
Graduação (Moda)	3º Dan	6º Dan	2º Dan	2º Dan	2º Dan	2º Dan

Tabela 3 - Cargas fatoriais de cada item do instrumento de pesquisa

Fator	Item	Carga fatorial	
SEG	4	0,55	
	5	0,43	
	6	- 0,61	
	7	- 0,55	
	8	- 0,41	
	EEP	9	0,09*
		10	-0,31*
		11	0,61
12		0,56	
13		0,42	
14		0,47	
15		0,46	
PLP	16	0,83	
	17	0,63	
	18	-0,18*	
	19	0,64	
	20	0,37*	
	21	0,28*	
	22	-0,46	
ALT	23	0,44	
	24	0,46	
	25	0,60	
	26	0,16*	
	27	0,80	
	28	0,71	
	29	0,72	
	30	0,69	
	31	0,64	

Podemos notar que os itens 09 e 10 referentes ao fator EEP, itens 18, 20 e 21 referentes ao fator PLP e item 26 referentes ao fator ALT possuem carga fatorial abaixo de 0,40 o que significa que eles não representam adequadamente aos fatores para que foram previamente concebidos (Paranhos *et al.*, 2013; Pasquali, 2010). Ou seja, são medidas que não representam adequadamente o construto e aquilo que se pretende mensurar. Optou-se, portanto, pela remoção desses itens na versão final do instrumento de pesquisa. Outro ponto importante foi verificar os itens que possuem carga fatorial negativa, pois eles necessitam ter a pontuação de escala *Likert* invertida nos respectivos fatores, para que a direção da escala permaneça correta. Assim, para esses itens a pontuação foi atribuída da seguinte maneira: 5 = 1; 4 = 2; 3 = 3; 2 = 4; 1 = 5. A Tabela 4 demonstra quantos itens havia em cada um dos fatores antes da avaliação da consistência interna e quantos ficaram após o refinamento das medidas.

Essa fase busca refinar a medida, selecionando itens que melhores representam os fatores do instrumento (Brown, 2006). Considerando a relevância teórica de cada um dos itens com relação aos seus fatores e a melhora da estrutura do modelo quanto aos seus índices de ajustes foram excluídos, após análise fatorial confirmatória, 2 itens do fator EEP, 3 itens do fator PLP e 1 item do fator ALT. Essa decisão ocorreu para tornar a escala mais parcimoniosa e corrobora com a literatura que recomenda a exclusão de itens com carga fatorial < 0,40 (Bienemann; Damásio, 2017).

Tabela 4 - Itens por fatores antes e após análise da consistência interna

Fator	N Itens ACI	N Itens PCI	N Itens carga negativa
SEG	5	5	3
EEP	7	5	0
PLP	7	4	1
ALT	9	8	0
TOTAL	28	22	4

Os índices de ajustes do modelo podem ser visualizados na Tabela 5. Foram avaliados os índices de modificação (IM) e detectado elevada covariância residual entre os itens 4 e 5 (IM = 61,50), 07 e 19 (IM = 15,88) e 23 e 24 (IM = 13,86). Ao inserir essa covariância residual ao modelo houve melhoria em todos os índices de ajustes. É importante ressaltar que os índices de ajustes do modelo eram aceitáveis desde seu modelo original, com exceção de TLI.

Tabela 5 - Índices de ajustes do modelo

	X²/gl	CFI	TLI	RMSEA (90% IC)
Original	2,04	0,85	0,83*	0,080 (0,071 – 0,088)
Ajuste 1	1,96	0,91	0,90	0,076 (0,065 – 0,087)
Ajuste 2	1,50	0,95	0,95	0,056 (0,043 – 0,069)

Foi possível detectar, por meio dos índices de modificação, elevada covariância residual entre alguns itens. É esperado que itens com construção semântica ou conteúdo semelhantes apresentem elevada covariância residual (Pasquali, 2010), o que de fato foi o caso dos itens em que isso ocorreu.

Em suma, após os processos de validação de conteúdo e análise da consistência interna, o instrumento de pesquisa foi modificado quanto a sua estrutura estética, semântica e na quantidade de itens por fatores. Contudo, essas mudanças não prejudicaram ao objetivo pelo qual o questionário foi idealizado, pelo contrário deixaram-no mais robusto. Segundo Pasquali (Pasquali, 2010) é importante que se preservem pelo menos um terço dos itens iniciais em um processo de validação de instrumento, o que ocorreu no presente estudo. Ressalta-se que os índices de ajustes do modelo eram adequados e que melhoraram após o processo de validação, tornando o instrumento mais adequado para mensurar o que se pretende. Assim, o Quadro 2 apresenta a versão final do questionário.

Quadro 2 - Questionário sobre as regras da categoria de base no judô brasileiro e a influência na segurança, especialização esportiva precoce e preparação desportiva de longo prazo de jovens judocas, versão final

Salientamos que todos os dados obtidos serão divulgados em meio exclusivamente acadêmico-científico e seu nome será mantido em sigilo, considerando um risco mínimo de perda de confidencialidade dos dados.

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

1. Identidade Pessoal

Nome completo:

Idade (em anos – use apenas números): _____

Gênero: () M () F () Prefiro não declarar () Outro _____

2. Formação escolar, profissional e acadêmica

Escolaridade (assinale o maior grau de instrução):

() Fundamental Incompleto

() Fundamental Completo

() Médio Incompleto

- Médio Completo
 Superior Incompleto – Curso: _____
 Superior Completo – Curso: _____

Ano de conclusão ou de previsão de conclusão. Se houver mais de uma graduação, separe os anos com vírgulas (apenas números) _____

Pós-graduação – apenas para superior completo (assinale o maior grau de instrução):

- Nenhuma
 Especialização – Curso: _____ em
andamento concluída Ano de conclusão: _____
 Mestrado – Área: _____ em
andamento concluída Ano de conclusão: _____
 Doutorado – Área: _____ em
andamento concluída Ano de conclusão: _____

Faixa/Graduação no judô: _____

3. Atuação e Resultados Profissionais

Clube(s)/Associação(ões)/Entidade(s) no(s) qual(is) é treinador de judô:

Cidade(s)/Estado(s) de Atuação:

_____/_____
_____/_____
_____/_____

Tempo de atuação como treinador de judô (use apenas números): _____ anos

Assinale apenas a(s) categoria(s) que o senhor(a) já atua(ou) como treinador de judô e o respectivo tempo de atuação. Não assinale categorias em que a atuação tenha sido menor do que 01 ano.

- Sub-9** 1 – 2 anos 2 – 4 anos 5 - 10 anos + 10 anos
 Sub-11 1 – 2 anos 2 – 4 anos 5 - 10 anos + 10 anos
 Sub-13 1 – 2 anos 2 – 4 anos 5 - 10 anos + 10 anos
 Sub-15 1 – 2 anos 2 – 4 anos 5 - 10 anos + 10 anos
 Sub-18 1 – 2 anos 2 – 4 anos 5 - 10 anos + 10 anos
 Sub-21 1 – 2 anos 2 – 4 anos 5 - 10 anos + 10 anos
 Sênior 1 – 2 anos 2 – 4 anos 5 - 10 anos + 10 anos

Assinale seu melhor resultado como treinador de judô nos últimos 5 anos (assinale apenas uma alternativa):

- Sem Medalha(s)
 Regional (medalha(s) em competições regionais e inter-regionais)
 Estadual (medalha(s) em finais de competições estaduais)
 Nacional (medalha(s) em competições nacionais)
 Internacional (medalha(s) em competições internacionais)

LEVANTAMENTO DE DADOS

Análise as afirmações e assinale seu grau de concordância com cada uma delas. Leve em consideração que ao assinalar 1 o senhor(a) CONCORDA TOTALMENTE com a afirmação, enquanto ao assinalar 5 o senhor (a) DISCORDA TOTALMENTE. Nesse sentido o número 2 indica que o senhor(a) CONCORDA PARCIALMENTE e o número 4 que o

senhor *DISCORDA PARCIALMENTE* da afirmação. Assinale o número 3 quando o senhor (a) estiver neutro - *NEM CONCORDA E NEM DISCORDA* da afirmação.

A-) PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DAS REGRAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO JUDÔ BRASILEIRO

1. As regras de competição do judô brasileiro para as categorias Sub-9, Sub-11 e Sub-13 expressam uma preocupação em proteger a integridade física dos atletas.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

2. As regras de competição do judô brasileiro para a categoria Sub-15, expressam uma preocupação em proteger a integridade física dos atletas.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

3. As lesões que ocorrem durante as competições para as categorias Sub-9, Sub-11 e Sub-13 poderiam ser amenizadas com adaptações nas regras dos campeonatos dessas categorias.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

4. As lesões que ocorrem durante as competições para a categoria Sub-15 poderiam ser amenizadas com adaptações nas regras dos campeonatos dessa categoria.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

5. É comum praticantes de judô entre 07 e 14 anos abandonarem o esporte após sofrerem algum tipo de lesão em competições.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

B-) INFLUÊNCIA DAS REGRAS DAS CATEGORIAS DE BASE NA ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE

6. O abandono dos praticantes de judô, antes da puberdade, tem relação com programas de treinamento com o foco no desempenho competitivo.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo

- Discordo
- Discordo totalmente

7. As regras de competição do judô brasileiro, praticadas nas categorias Sub-9, Sub-11 e Sub-13, potencializam a especialização esportiva precoce.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

8. As regras de competição do judô brasileiro, praticadas na categoria Sub-15, potencializam a especialização esportiva precoce.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

9. É comum crianças maiores ou mais pesadas utilizarem técnicas de *Makikomi* em competições.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

10. As técnicas *IpponSeoiNage* e *SeoiNage* ajoelhados são muito utilizadas por crianças de até 12 anos em competições.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

C-) INFLUÊNCIA DAS REGRAS DAS CATEGORIAS DE BASE NA PREPARAÇÃO DESPORTIVA DE LONGO PRAZO

11. As regras e formatos de competição do judô brasileiro, para as categorias Sub-9, Sub-11 e Sub-13, auxiliam no desenvolvimento do judoca em longo prazo.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

12. As regras e formatos de competição do judô brasileiro, para a categoria Sub-15, auxiliam no desenvolvimento do judoca em longo prazo.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

13. No Brasil, as regras e os formatos das competições para o judô, na fase de iniciação esportiva, para as categorias Sub-9, Sub-11, Sub-13, são

apropriados para a promoção do lazer, da saúde e da socialização.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

14.As regras das categorias de base do judô brasileiro se caracterizam como um fator limitante para o desenvolvimento do repertório técnico e tático dos judocas.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

D-) OPINIÃO SOBRE ALTERAÇÕES NAS REGRAS DAS CATEGORIAS DE BASE DO JUDÔ BRASILEIRO

15.As competições de judô, até a categoria Sub-11, deveriam contemplar a demonstração de aspectos técnicos, por meio da apresentação de Katas específicos para essas faixas etárias, substituindo as disputas por Shiai.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

16.As competições de judô, em forma de *Shiai*, deveriam iniciar apenas na categoria Sub-13 (aos 11 anos).

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

17.Até a categoria Sub-13 a arbitragem do judô deveria ser mais pedagógica, aplicando um menor número de punições, dando ênfase no contexto educacional, explicando o motivo pelo qual o combate foi paralisado, para que a criança entenda o que não deve ser feito e o motivo.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

18.As técnicas realizadas ajoelhadas (Ex.: *SeoiNage*, *Ipon SeoiNage*, *Sode TsurikomiGoshi*) deveriam ser proibidas até a categoria Sub-13.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

19.As técnicas de *Makikomi* deveriam ser proibidas até a categoria Sub-13.

- Concordo totalmente
- Concordo

- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

20.As técnicas de *Sutemi Waza* deveriam ser proibidas até a categoria Sub-13.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

21.Todo*KumiKata* abraçando o pescoço, ou “com pegada alta” atrás da cabeça ou cruzada por cima do ombro, deveria ser proibido até a categoria Sub-13.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

22.Contra ataques (*Kaeshi Waza*) em que o *Uke* seja pego pelas costas deveriam ser proibidos até a categoria Sub-15.

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não concordo nem discordo
- Discordo
- Discordo totalmente

Este estudo é o primeiro que busca validar um instrumento para mensurar a percepção de treinadores brasileiros de judô com relação as regras de competição das categorias de base levando em conta os fatores de SEG, EEP, PLP e ALT, aspectos que envolvem o cotidiano do treinador de judô e tem potencialidades para estudos futuros, pois é um questionário que pode ser utilizado em contextos regionais, nacionais, ou de períodos em períodos para caracterizar a população de treinadores de judô. Além disso, futuramente, o questionário poderá passar por validação transcultural e ser aplicado em outros países. Também pode beneficiar gestores de federações para tomadas de decisões na regulamentação das categorias de base.

Considerando a importância das regras para as categorias de base no judô, as três principais potências contemporâneas mundiais do judô: Japão, França e Rússia possuem regulamentos específicos até a categoria Sub-15, como por exemplo, proibições de algumas ações técnicas em que um judoca pode cair junto ou em cima do outro (*Makikomi* e *Sutemi Waza*), além de entradas ajoelhadas (*Seoi Otoshi*), alguns contra golpes e algumas pegadas (*Kumi Kata*) específicas (All Japan Judo Federation, 2022; Fédération Française de Judo, 2022; Russian Judo Federation, 2022). Essas especificidades aumentam a segurança e podem evitar a especialização em uma ou poucas técnicas que ofereçam uma possível vantagem física momentânea, uma vez que, crianças e adolescentes mudarão sua constituição física durante o processo de crescimento e maturação.

Existem relatos de acidentes graves/fatais que ocorreram com crianças praticando judô no Japão (Kamitani *et al.*, 2013) e ainda hoje existem denúncias recentes quanto a práticas condenáveis por parte dos treinadores que atuam com jovens judocas: estímulo a perda severa de peso, castigos corporais, bullying e treinamentos extenuantes (Mckirdy, 2022), mesmo o Japão sendo referência mundial e com um sistema pautado no desenvolvimento de longo prazo de judocas. Por isso, a *All Japan Judo Federation, Kodokan*, universidades e comissões médicas se organizaram para estimular a prática saudável e segura do judô no Japão, inclusive através da regulamentação específica das categorias de base (Tavares Junior, 2022).

No caso do Brasil, não há especificidade quanto às regras de competição de judô para crianças e adolescentes, exceto a duração das lutas e proibição de estrangulamentos e chaves de braço, o que é uma orientação praticada em todo o mundo. São exceções, algumas especificidades praticadas em MG, RS e RJ. Contudo, ações técnicas das competições de adultos que são proibidas ou adaptadas para as categorias de base no Japão, França e Rússia são permitidas em competições de categorias de base no Brasil. Isso pode estar associado com a precoce definição das técnicas de preferência dos judocas brasileiros que são escolhidas entre a infância e adolescência (Detanico; Santos, 2007), em um processo de formação esportiva imediatista. Esse tipo de formação não reflete os bons resultados internacionais alcançados pelo Brasil, uma vez que mais de 80% dos atletas olímpicos brasileiros não tiveram bons resultados esportivos precoces nas categorias de base (Massa *et al.*, 2010). Do mesmo modo, judocas infantis medalhistas em competições estaduais tendem a não apresentarem bons resultados na categoria Sênior (Julio *et al.*, 2011; Cavazani, 2012).

Esses dados corroboram com Myer *et al.* (2016); Moesch *et al.* (2011) os quais afirmam que não há relação entre resultados esportivos na infância e na idade adulta. Considerando essas características do judô brasileiro, ainda não sabemos se os treinadores brasileiros consideram que as regras competitivas das categorias Sub-9, Sub-11, Sub-13 e Sub-15 podem influenciar o estímulo a EEP e ou se as regras contribuem com as propostas de PLP. Por enquanto, as associações entre regras de competição nas categorias de base, EEP e PLP ainda residem mais nos campos hipotéticos e teóricos, sendo que a literatura necessita de mais estudos empíricos sobre a associação entre essas variáveis. Esse construto pretende contribuir com essa lacuna apresentada e é a principal potencialidade desse estudo.

Em adição, também não é sabido se os treinadores brasileiros consideram as regras seguras (SEG) aos judocas e se são favoráveis a alterações (ALT) nas regras das competições das categorias de base, tal como ocorrem nas principais potências do judô mundial. Dessa maneira, esse instrumento psicométrico possibilita um levantamento junto aos treinadores brasileiros de judô, de níveis competitivos, regiões e escolaridades diferentes, para conhecer suas percepções

em relação as regras de competição das categorias Sub-9, Sub-11, Sub-13 e Sub-15.

Essa pesquisa teve um maior alcance de treinadores das regiões sudeste e sul do Brasil no processo de consistência interna e refinamento de medidas, o que pode configurar-se em uma limitação, devido as diferenças socioculturais naturais de um país continental. Contudo, destaca-se que a região sudeste é a mais populosa e a centro-oeste a menos populosa do país e conseqüentemente são aquelas que possuem respectivamente o maior e menor números de treinadores de judô e, também, o maior e menor números de participantes dessa pesquisa. Mesmo assim, recomenda-se que estudos futuros verifiquem a confiabilidade da medida, isoladamente, aplicando o questionário nas diversas regiões do Brasil.

Por fim, esse tipo de estudo metodológico é importante na medida que amplia as possibilidades dos pares em obter informações para a construção e validação de medidas psicométricas em ciências do esporte. A construção e validação de instrumentos psicométricos devem prezar pelo rigor metodológico, com o intuito de apresentarem medidas mais eficazes e aplicadas à população alvo. Esse processo, facilita a reprodutibilidade e a aplicação em amostras diversas para testar sua confiabilidade. Também provoca reflexões sobre os construtos teóricos que compõem o instrumento, facilitando o surgimento de novos problemas de pesquisa e novas hipóteses a serem testadas.

CONCLUSÃO

Considerando a construção inicial do questionário, a avaliação por juízes experts no assunto, a testagem em treinadores de judô por meio de um estudo piloto e a análise de consistência interna que refinou as medidas, podemos considerar que o questionário final tem ótima validade. Nesse sentido, é um instrumento que atende aos objetivos de investigação sobre as regras de competição das categorias de base (Sub-9, Sub-11, Sub-13 e Sub-15) no Brasil, considerando as perspectivas de SEG, EEP, PLP e ALT.

FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Antonio Carlos Tavares Junior - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

Júlio Wilson Dos-Santos - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ALL JAPAN JUDO FEDERATION. Special regulations for children's tournaments in Japan, Japan, 2022. Disponível em: <https://www.judo.or.jp/coach-referee/coach-regulations-rules/>. Acesso em: 15 maio 2024.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de casos. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/BdSdmX3TsKKF3Q3X8Xf3SZw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2024.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo, 1998.

AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION; AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION; NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION. Standards for educational and psychological testing. 10. ed. Washington: American Educational Research Association, 2014.

BIENEMANN, Bheatrix; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Desenvolvimento e validação de uma escala de atitude em relação à ciência na psicologia. *Revista Avaliação Psicológica*,

v. 16, n. 4, p. 489–497, 2017. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v16n4/13.pdf>. Acesso em: 15 maio 2024.

BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e Validação de Instrumentos Psicológicos entre Culturas: Algumas Considerações. *Paidéia*, v. 22, n. 53, p. 423–432, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/cbRxjMqmbZddKpwywVM8mJv/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 15 maio 2024.

BRITO, Nelson; FONSECA, António; ROLIM, Ramiro. Os melhores atletas nos escalões de formação serão igualmente os melhores atletas no escalão sénior? Análise centrada nos rankings femininos das diferentes disciplinas do Atletismo ao longo das últimas duas décadas em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 2004, n. 1, p. 17–28, 2004. Disponível em:
https://rpcd.fade.up.pt/arquivo/artigos_soltos/vol.4_nr.1/Nelson_Brito.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

BROWN, Timothy. *Confirmatory factor analysis for applied research*. New York: The Guilford Press, 2006.

CAVAZANI, Reinado Naia. A iniciação competitiva precoce e a formação do técnico desportivo de judô: um estudo de caso dos resultados dos campeonatos paulistas de 1999 até 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2012.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ. Regulamento nacional de eventos Brasil, 2021. Disponível em: https://cbj.com.br/painel/arquivos/documentos_oficiais. Acesso em: 15 maio 2024.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BORSA, Juliane Callegaro. *Instrumentos Psicológicos: Manual de desenvolvimento*. São Paulo: Vetor, 2017.

DETANICO, Daniele; SANTOS, Saray Giovana dos. A Relação Entre a Proporcionalidade Corporal do Judoca e sua Técnica de Preferência. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 15, n. 3, p. 15–22, 2007. Disponível em:
<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/755/758>. Acesso em: 15 maio 2024.

DI STEFANO, Christine; MORGAN, Grant. Comparison of Diagonal Weighted Least Squares Robust Estimation Techniques for Ordinal Data. *Structural Equation Modeling*, v. 21, n. 3, p. 425 – 438, 2014. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10705511.2014.915373>. Acesso em: 15 maio 2024.

FÉDÉRATION FRANÇAISE DE JUDO. *Arbitrage Pédagogique National*, France, 2022. Disponível em: <https://www.ffjudo.com/reglements>. Acesso em 15 maio 2024.

HARBER, V. *Handbook of References: Supplement to Long-Term Development Development in Sport and Physical Activity 3.0*. 3. ed. Ottawa: Sport for Life Society, 2019.

HARMON, Kimberly; CLUGSTON, James; DECEMBER, Katherine; HAINLINE, Brian; ARENQUE, Stanley; KANE, Shawn; CONTAS, Anthony; LEDDY, John; MCCREA, Michael; PODDAR, Sourav; PUTUKIAN, Margot; WILSON, Julie; ROBERTS, William. American Medical Society for Sports Medicine position statement: concussion in sport. *British journal of sports medicine*, v. 47, n. 1, p. 15–26, 2013. Disponível em:
<https://bjsm.bmj.com/content/53/4/213>. Acesso em: 15 maio 2024.

HERNANDEZ-NIETO, Rafael. Contributions To Statistical Analysis: The Coefficients of Proportional Variance, Content Validity and Kapp. Mérida: Universidad de Los Andes, 2002.

JULIO, Ursula Ferreira; TAKITO, Mônica Yuri; MAZZEI, Leandro Carlos; MIARKA, Bianca. Tracking 10-year competitive winning performance of judo athletes across age groups. *Perceptual and Motor Skills*, v. 113, n. 1, p. 139–149, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51710950_Tracking_10-Year_Competitive_Winning_Performance_of_Judo_Athletes_across_Age_Groups. Acesso em: 15 maio 2024.

KAMITANI, Takeshi; NIMURA, Yuji; NAGAIRO, Shinji; MIYAZAKI, Seiji. Catastrophic Head and Neck Injuries in Judo Players in Japan From 2003 to 2010. *The American Journal of Sports Medicine*, v. 41, n. 8. p. 1915 – 1926, 2013. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0363546513490662?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 15 maio 2024.

MASSA, Marcelo; UEZU, Rudney; BÖHME, Maria Tereza Silveira; SILVA, Luiz; KNIJNIK, Jorge. Desempenho esportivo no judô olímpico brasileiro : o talento é precoce? *Revista Brasileira de Ciencia e Movimento*, v. 18, n. 1, p. 5–10, 2010. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/1151/1656>. Acesso em: 15 maio 2024.

MCKIRDY, A. Japan judo hits crisis point as bullied, burnt-out children quit. AFP, Fukuroi, Shizuoka, 21 Jun. 2022. Disponível em: <https://www.japantimes.co.jp/sports/2022/06/21/olympics/summer-olympics/olympic-judo/judo-children-bullying-burnout/>. Acesso em: 15 maio 2024.

MYER, Gregory; JAYANTHI, Neeru; DIFIORI, John; FAIGENBAUM, Avery; KIEFER, Adam; LOGERSTEDT, David; MICHELI, Lyle. Sports Specialization, Part II: Alternative Solutions to Early Sport Specialization in Youth Athletes. *Sports Health*, v. 8, n. 1, p. 65–73, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4702158/>. Acesso em: 15 maio 2024.

MOESCH, Karin; ELBA, Ana Maria; HAUGE, Tenente-General; WIKMAN, João. Late specialization: the key to success in centimeters, grams, or seconds (cgs) sports. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, v. 21, n. 6, p. 1–9, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21401722/>. Acesso em: 15 maio 2024.

PARANHOS, Ranulfo; FILHO, Dalson Britto Figueiredo; ROCHA, Enivaldo Carvalho da; JUNIOR, José Alexandre da Silva. Corra que o survey vem aí: Noções básicas para cientistas sociais. *Revista Latinoamericana de Metodologia de la Investigacion Social*, v. 03, n. 06, p. 07–24, 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/304292/mod_resource/content/1/Paranhos%20e%20tal_Corra%20que%20o%20survey%20vem%20a%C3%AD.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

PASQUALI, Luiz. *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação*. São Paulo: Editora Vozes, 2010.

RUSSIAN JUDO FEDERATION. Additions to the Competition Rules for athletes up to 13 years old and up to 15 years old, Russia, 2022. Disponível em: <https://www.judo.ru/33>. Acesso em: 15 maio 2024.

JUNIOR, Antonio Carlos Tavares. *Regras competitivas das categorias de base das potências mundiais de judô: relações com a preparação desportiva de longo prazo e implicações para o judô brasileiro*, 2022, 167p. Tese (Doutorado em Educação Física) -

Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/11449/239073>. Acesso em: 15 maio 2024.

Recebido em: 08 maio 2024
Aprovado em: 25 jun. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

